

Ponto de Encontro

29 de Setembro de 2015

UMA ESTRATÉGIA PARA A AGRICULTURA URBANA

Os novos espaços para a horticultura na Cidade de Lisboa

Oradores: Rita Folgosa / Graça Ribeiro (CML)

Moderador: Maria Santos (Lisboa E-Nova)

Resumo da Sessão:

No âmbito da criação de uma estratégia mais ampla e ambiciosa para a cidade de Lisboa, de construção e manutenção de Estrutura Verde com base na ideia de geração de sistemas e usos multifuncionais, a Câmara Municipal de Lisboa iniciou, em 2007, o desenvolvimento de uma estratégia para a agricultura urbana, tendo criado, a partir de 2011, vários Parques Hortícolas. São jardins ou parques urbanos com todas as valências próprias destes espaços (áreas de relvado, parque infantil, quiosque, equipamentos de fitness, pistas cicláveis, entre outros) mas onde se limitam áreas para a prática da agricultura.

Para além da disponibilização dos talhões, atribuídos mediante Concurso Público, o Município fornece as vedações, os abrigos para armazenamento das alfaias, a água para rega, formação e acompanhamento técnico.

Em 2011 foram inaugurados os dois primeiros Parques: Quinta da Granja, com 56 talhões de 150m² e Jardins de Campolide, com 22 talhões, entre os 50 e os 100 m².

Actualmente, já existem em Lisboa 10 Parques Hortícolas e, ainda, este ano, prevê-se a abertura de mais 3 Parques.

Os Parques Hortícolas fomentam o recreio e um estilo de vida saudável, ao ar livre, assumindo-se como uma alternativa de ocupação de tempos livres e uma oportunidade de os mais jovens adquirirem novas competências.

Estes espaços e actividades permitem o desenvolvimento de uma consciência ambiental pela aprendizagem e aplicação de boas práticas agrícolas. Também a interajuda e partilha de conhecimentos no cultivo das hortas, reforça as relações sociais de vizinhança entre os utilizadores.

Ao nível ambiental, os espaços hortícolas promovem o equilíbrio ecológico do território, quando, como é o caso, neles se aplicam as boas práticas agrícolas. Estas práticas protegem a biodiversidade e os ecossistemas, aumentam a fertilidade e drenagem dos solos. Contribuem, ainda, para a manutenção da humidade, a diminuição de temperatura e a libertação de oxigénio, amenizando, deste modo, o impacte ambiental da excessiva pressão demográfica.